

EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRÁTICAS CORPORAIS E DE LAZER DO IFMG CAMPUS OURO PRETO - MG⁸

Gabriel Davi Felix Souza

(Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG – Ouro Preto e
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)

Aline Beatriz Maciel de Almeida

(Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG – Ouro Preto)
Samuel Moreira de Araujo

(Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG – Ouro Preto e Universidade
Federal de Juiz de Fora - UFJF)

206

RESUMO

Sabe-se que a escola é o principal lócus para sistematização do saber em adolescentes. Além disso, nesse ambiente a educação física escolar ganha especial destaque por ser uma área do conhecimento onde discentes vivenciam e se apropriam de conhecimentos desse componente curricular. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou investigar as práticas corporais e de lazer de discentes LGBT's do terceiro ano do ensino médio integrado do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) *campus* Ouro Preto/MG. Nosso método, consistiu em uma pesquisa do tipo qualitativa, onde aplicamos um questionário composto por questões de múltipla escolha e discursivas a discentes maiores de 18 anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e a análise dos dados se deu à luz das teorias pós críticas com foco nos estudos culturais. Os resultados apontaram que os discentes dispõem de poucas atividades de lazer de qualidades públicas na cidade e região que circunda o campus. Além disso, as opções de lazer pagas muitas vezes não apresentam um valor acessível a todos os discentes do IFMG. Alguns alunos apontaram que a prática de lazer vivenciada por eles acontece e é ofertada no próprio campus por meio dos projetos de extensão de dança, ginástica, lutas e esportes. Por fim, conclui-se a necessidade e a urgência de políticas públicas que contemplam esse público em questão e espaços de lazer públicos onde esses alunos possam ter acesso para além do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Escola; LGBT; Lazer; Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

A escola na atualidade desempenha um importante papel crucial na vida dos discentes sendo umas das principais instâncias que auxiliarão na formação desses estudantes junto à família. Nesse contexto, as aulas de Educação Física têm como objetivo a formação do cidadão para atuação direta na sociedade em que pertence (Barros; Darido, 2006). Essa instituição assume cada vez mais um papel democrático e multicultural, formando diferentes singularidades,

⁸ Pesquisa realizada com bolsas de Iniciação Científica do PIBIC FAPEMIG e PIBIC FAPEMIG JUNIOR.

proporcionando uma formação crítica aos alunos em seus diversos componentes curriculares, dentre eles a Educação Física, que tem seu papel através da cultura corporal (Neira, 2014).

Assim como a escola, a Educação Física (EF) também passou por diferentes perspectivas pedagógicas e sua função no contexto escolar, visando à formação discente deve ir além de ensinar somente as técnicas, capacidades físicas ou habilidades, deve-se também contextualizar e integrar o aluno na sua cultura corporal (Darido, 2012).

Sabe-se que a adolescência é um período do desenvolvimento humano, compreendido cronologicamente entre 10 e 19 anos de idade, sendo histórico, cultural e socialmente definida e marcada pelos aspectos das transformações físicas e comportamentais. Essas transformações são fundamentais para que o ser humano atinja a maturidade e se insira na sociedade como adulto, mas, sobretudo, a adolescência é uma etapa da vida que agrupa sujeitos detentores de direitos que merecem ser vistos como atores ativos na sociedade, capazes de ter e incorporar valores e atitudes cidadãs que os permitam conviver de forma autônoma (Aries, 1986).

A partir dessas conceituações, cabe apontar as principais problemáticas discriminatórias apontadas pelo grupo de LGBT em estudos sobre essa temática. A LGBTfobia, nesse contexto, surge como um conceito polissêmico e um fenômeno plural e faz referência a um conjunto de emoções e comportamentos negativos de uma pessoa ou grupo em relação a pessoas gays, lésbicas, transexuais, bissexuais e outras manifestações de gênero e sexualidade possíveis. Ela é, também, um dispositivo de controle que reforça a ideia de naturalização da normalidade relacionada à orientação heterossexual e que se manifesta nas relações sociais por meio de agressões físicas, verbais, psicológicas e sexuais.

Associada aos sintomas psicopatológicos e sentimentos negativos provocam medo, incomodo, ódio e repúdio, mas também em relação ao preconceito, a discriminação e a violência contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros, a homofobia, também, se associam às relações de poder e de gênero que se fazem presentes na sociedade na área da Educação Física no Brasil, temas que tangenciam corpos, práticas e relações de gênero e sexuais vistas socialmente como marginais ou problemáticas, são analisados e debatidos em termos teóricos em menor grau, em menor solidez e com menor frequência como se fosse algo que tivesse menos valor ou não devesse ser tocado ou se quer mencionado no ambiente escolar (Pereira; Silva, 2019).

Dessa forma, essa presente pesquisa objetivou investigar as práticas corporais e de lazer de discentes LGBT's do terceiro ano do ensino médio integrado do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) campus Ouro Preto/MG. Por meio de uma pesquisa

qualitativa com questionário online semi-estruturado composto por questões de múltipla escolha e questões discursivas. As análises dos dados foram sustentadas nas teorias pós críticas em educação física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo de analisar as práticas corporais e de lazer de estudantes do ensino médio integrado ao curso técnico do IFMG campus Ouro Preto. Em relação à identificação das políticas de lazer desenvolvidas pelos lócus investigado, apesar de ter sido ofertadas as práticas de lazer e da cultural corporal em geral foi constatada quase que uma inexistência de ações promovidas no âmbito do lazer para esse público visando o combate a LGBTfobia.

As práticas corporais esportivas, como o caso do futebol por exemplo, é a principal prática corporal que afirma os ambientes heteronormativos e que podem envolver experiências de discriminação, frustração, ocultação da orientação sexual e identidade de gênero, por medo de violência ou rejeição – o que culmina no abandono da prática (Cunningham, 2012). São escassos os referenciais teóricos que se debruçam em entender as especificidades e as demandas de lazer e práticas corporais dessa população e por isso sugerimos estudos posteriores para investigar essas lacunas do conhecimento.

208

REFERÊNCIAS

- ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006. Disponível em: https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/escola_ed_fisica.pdf. Acesso em: 24 mai. 2025.
- CUNNINGHAM, G. B. **Sexual orientation and gender identity in sport: Essays from activists, coaches, and scholars**. Texas: College Station, Center for Sport Management Research and Education, 2012.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- NEIRA, M. G. **Práticas corporais**: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo: Melhoramentos, 2014.
- PEREIRA, E.; SILVA, A. (Orgs.). **Educação Física, Esporte e Queer**: sexualidades em movimento Curitiba: Appris, 2019.